AS BRINCADEIRAS, O LAZER E AS HABILIDADES EXPLORADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDREIA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA

RESUMO

Esse artigo procura abordar reflexões a respeito das brincadeiras, o lazer e as habilidades exploradas nas aulas de Educação Física. Para elaboração do artigo foi utilizada a metodologia baseada em pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito do tema em questão. O conteúdo das aulas de Educação Física devem ter relevância social, sendo adaptados de acordo com as características sócio cognitivas dos alunos. O aluno precisa compreender e confrontar os conhecimentos de senso comum com o conhecimento de senso científico, para assim maximizar sua grande porção de conhecimento. Por meio da Educação Física, a educação expressa sua espontaneidade, estimula sua criatividade e, principalmente, permite que o aluno conheça, respeite e valorize a si mesmo e aos outros. Portanto, a variedade e vivência das diversas atividades de brincar, recrear e praticar esportes é fundamental para implementá-las continuamente, seja em sala de aula ou por meio de projetos lúdico-pedagógicos.

Palavras-chave: Conhecimentos; Espontaneidade; Esportes.

INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da essência de cada um, contribui no desenvolvimento social , cultural das pessoas, favorece aprendizado, tornado apto a viver na sociedade sem agressão a sua existência, por meio, do simbolismo realiza ações e intervenções no mundo, desenvolvimento a imaginação, a confiança, o controle, a criatividade, a cidadania, suas frustrações, a cooperação e o relacionamento interpessoal, a brincadeira é a porta de entrada para um outro mundo, possibilita a exploração e reflexão da realidade e da cultura que se está inserido, sem perceber a interferência nas regras sociais acontecem de forma prazerosa.

A brincadeira estimula o intelecto, confronta o emocional, desestabiliza a convivência individual, oportunizando um desenvolvimento do cérebro, social e cultural, assim, expõe seus conhecimentos e expectativas do mundo, uma maneira satisfatória de envolver as exigências sociais a vida cotidiana de cada um, para que elabore sua autonomia de ação de forma a organizar emoções, consolidando valores e virtudes, pois ajuda a controlar a impulsividade, promove a reflexão, estimulando o planejamento de estratégias, o que desenvolve conexões cerebrais, atuando diretamente nas emoções da pessoa, para brincar é preciso companhia, estar com o outro nos espaços coletivos, dividir objetos , se colocar no lugar do outro, ensinar e aprender o que é proposto, essa interação traz benefícios sociais.

A possibilidade de brincar de forma intencional, livre e exploratória proporciona à criança uma aprendizagem ativa por meio da qual as muitas ser capaz de compreender e resolver problemas serão encontradas, tais como (MOYLES, 2002, p.76):

- A oportunidade de identificar, compreender, reconhecer e entender as propriedades dos materiais;
- Descobrir e distinguir elementos e características semelhantes e diferentes, e combinar, separar e classificar;
- Discutir com o grupo de pares e as suas explorações e aprender com e a partir de outras crianças e adultos; - Usar e descrever as coisas de diferentes maneiras;
- Representar as coisas em diferentes forma e estruturas e observar e antecipar transformações e mudanças;
- Arranjar e rearranjar materiais dentro de um espaço dado e experienciar ordem e sequência;
- Aprender sobre as próprias capacidades, preferências e desagrados;
- Aprender a lidar com a frustração e aprender relações simples de causa e efeito; -

Aprender que é necessário tempo para realizar e completar uma tarefa ou chegar a um resultado desejado

Desta forma, o brincar, o lúdico está intrínseco na vida das pessoas que precisam dessas experiências prazerosas, a fim e unir o brincar, com o lazer, ambos se denominam atividades de horas livres, momentos esperados para relaxamento, físico e mental, sobre o lazer, pontua-se no PCN, (1998, p.117):

O lazer é de suma importância na estruturação das identidades, individuais e coletiva, portanto, já que o lúdico é parte do lazer, logo auxilia também nessa construção. No processo de estruturação das identidades — individuais e coletivas — o lazer aparece, para os adolescentes e jovens, como um espaço particularmente importante. Por ser menos disciplinado que a família, a escola e o trabalho, o lazer propicia o desenvolvimento de relações de sociabilidade e de experimentação, fundamentais para esse processo. O lazer permite também que os adolescentes e jovens expressem seus desejos e aspira-

ções e projetem outros modos de vida. Por todos esses aspectos, o lazer se evidencia como uma das dimensões mais significativas da vivência juvenil. Partindo do pressuposto de que o lazer é parte fundamental na construção da identidade na fase juvenil, decidimos usá-lo como fator positivo no auxílio ao aprendizado, pois assim como é fundamental nesse processo, porém invisível aos olhos do jovem ou adolescente, é também no processo da educação, ou seja, o indivíduo aprende de forma prazerosa, pois o lúdico lhe proporciona esse prazer.

O lazer também é considerado como desenvolvimento da personalidade, portanto, é de grande importância na vida social, econômica, política e cultural de toda sociedade (FERRARI, 2002).

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O LAZER

Como já mencionados, o lazer é um dos caminhos que proporcionam benefícios para as pessoas. Dentre esses espaços, Werneck, (2000 apud PINTO; BURGOS 2002) mostra que a recreação é um espaço para vivenciar o lúdico, ou seja, diz respeito às práticas culturais, estabelecidas em um tempo livre constituindo em atividades recreativas.

Oliveira (2005, p.15) relata a partir de diversos autores que:

O esporte, o lazer e a recreação estão diretamente relacionados à qualidade de vida e à redução da violência e que tão importante como gastar menos tempo com transporte, sentir-se seguro nas ruas, ter acesso à educação e saúde públicas ou viver em locais não poluídos, é também o usufruto do tempo livre de forma saudável, lúdica, prazerosa e construtiva.

O lazer aproxima-se do lúdico; o jogo, por exemplo, incorpora o seu próprio conceito, o lúdico. Ele é uma atividade livre, uma diversão (sem caráter de obrigatoriedade); delimitada (num espaço e tempo previamente estabelecidos); incerta (sem precisão de resultados); improdutiva (não mantém vínculos com a sociedade-consumo); regulamentada (submissa a regras) e fundamentada (num contexto de irrealidade perante a vida) (BRUHNS, 1997).

Portanto, a junção entregar-se ao lazer em meio a brincadeira, é desfrutar da internalização de virtudes e valores com satisfação, sem cobrança e obrigatoriedade, é poder alcançar níveis elevados de aprendizado interno, que realizada em tempo livre promove, autoconfiança, autonomia, satisfação, alegria, além do desenvolvimento social.

AS ABORDAGENS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pode-se entender a Educação Física como parte integrante da educação e está diretamente relacionada e sofre influência das pedagogias e suas tendências.

Cada abordagem da Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica. Segundo Moreira (2001), a Educação Física desenvolvida no âmbito escolar se sustenta em bases teórico-filosóficas.

A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...]" (ROSAMILHA, 1979, p.74).

De acordo com Negrine (1980) e Fávero (2004), a organização motora é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, das percepções e dos esquemas motores da criança. E as aprendizagens escolares básicas devem ser os exercícios psicomotores, e a sua evolução, sendo determinantes para a aprendizagem da leitura e escrita.

O indivíduo passa por fases do desenvolvimento motor, onde as habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação são aperfeiçoadas. Inicialmente as manifestações motoras e tarefas realizadas são simples, e gradativamente tornam-se complexas, fazendo do período de zero a seis anos de idade, essencial para o repertorio motor das crianças. O desenvolvimento corporal é possível por meio de ações, experiências, percepções, movimentos, expressões e brincadeiras corporais. Na infância, as experiências e brincadeiras corporais assumem papel importantíssimo no desenvolvimento, pois valorizam o corpo na formação do sujeito e da aprendizagem.

Para o ser humano o ponto de referência para conhecer e interagir é o corpo, servindo como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo a aprendizagem da alfabetização. Por isso, que o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir seu conhecimento de mundo, cabendo à escola ser responsável pelo desenvolvimento global e proporcionar atividades que levem a criança ao desenvolvimento harmonioso. (FÁVERO, 2004).

Com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração os aspectos motores, afetivos, sociais e intelectuais, se faz necessário a facilitação das aprendizagens escolares, por meio de atividades que estimulem a consciência dos movimentos corpóreos e da expressão de suas emoções.

Segundo Ferreira (1993), as aprendizagens são marcadas no corpo, e a participação do mesmo no processo de aprendizagem se dá pela ação do sujeito com o meio. O conhecimento apresenta um nível de ação, que é fazer os movimentos, e um nível figurativo, que se dá pela imagem que se inscreve no corpo.

A habilidade de esquema corporal e orientação espaço-temporal apresentam forte relação com o desempenho das crianças em escrita, pois é preciso adequar o tamanho da letra com o local que será escrita, bem como, compreender que se inicia de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O BRINCAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao propor uma atividade, o professor deve ter em mente os objetivos que pretende atingir. Convém ressaltar que o jogo como tal, segundo Leite (1990); Freire & Oliveira (2004), envolve a submissão a regras organizativas próprias e os objetivos de competição. A Educação Física, segundo essa visão, pode ser caracterizada como algo que se sabe fazer e não somente como algo que se faz por fazer.

Segundo os PCNs, no que se refere a portadores de necessidades especiais, é de suma importância a integração dessas crianças ao grupo, respeitando suas limitações e, ao mesmo tempo, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades. Também devem possibilitar a convivência em grupo e a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

Cumpre-nos assinalar, ainda, segundo BRASIL (2001, p.43), que a função do professor de Educação Física é também "[...] dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades. E essas atividades em diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais, valorizadas e respeitadas". Na variedade de atividades, os PCNs indicam como meio de atividades os esportes, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas, "por serem imprescindíveis, para a formação do educando".

Crianças somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo, com atividades apropriadas a seu desenvolvimento, com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de práticas e com um sistema avaliativo de acordo com os objetivos inicialmente propostos (VALENTINI; TOIGO, 2006, p. 15)

Não se pode perder de vista que "o professor deve aprofundar no desenvolvimento de seu trabalho, formando por meio das aulas, atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividade" (GUIMARÃES et al 2001, p.3).

Resgata-se um importante pensamento:

A observação e a vivência dentro de uma educação que descrimina e acentua a separação das classes sociais e da promoção do desenvolvimento integral do educando, nos faz repensar sobre o projeto de sociedade e de homem que pretendemos formar enquanto educadores (TOLKMITT, 1993 apud RHEINHEIMER, 2005, p. 85).

Para Grespan (2002, p. 84) "a educação física deve oportunizar para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades de forma democrática".

Somente com a mudança de metodologia de trabalho a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental estará promovendo a formação integral dos sujeitos e contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos. A Educação Física deve ser vista como um instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo, a qual contribui para a aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Alguns autores alertam para a necessidade da preservação e do

aprofundamento do campo específico da Educação Física, no qual o professor precisa conhecer as funções deste componente curricular. O profissional tem como buscar uma interação com o trabalho desenvolvido na escola, "[...] colocando seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando" (MORAES, PACHECO, EVANGELISTA, 2003, p.16).

Daí, surge à necessidade da busca de formação adequada levando-se em consideração os referenciais que norteiam a prática pedagógica da Educação Física escolar. Sabe-se que o Professor deve ser um agente transformador e não tradicionalista, portanto, precisa transformar o momento da aula em um espaço prazeroso e de qualidade. Para Freire (2001, p. 79) "Se a pessoa mais competente para cumprir a tarefa for o profissional de Educação Física, então deve ser ele o indicado pelo poder público para realizar essa tarefa".

Na medida em que a criança entra no que há de mais emocionante no ato de brincar com o outro, ou consigo mesma, toma consciência de sua auto imagem e conhece um outro ser que não seja ela própria.

Ao jogar a criança desenvolve a capacidade de simbolizar, de representar. Por meio dessa capacidade de simbolização e de representação a criança apropria-se do mundo em que vive, compreende-o e participa dele.

Em grupo, as crianças aprendem a conviver e a tomar decisões com os outros, analisando a importância da sua participação, independente do resultado no final dos jogos.

Enquanto a criança entra no que há demais emocionante no ato de brincar com o outro, ou consigo mesma, toma consciência de sua autoimagem e conhece um outro ser que não seja ela própria.

De acordo com Kishimoto (2002, p. 36):

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

O jogo é uma atividade mais estruturada e constituída por um princípio de regras mais diretas, já a brincadeira tem uma associação mais característica com o universo infantil, significa divertimento, entretenimento, passatempo, mas não necessariamente brincar por brincar, pedagogicamente falando sempre é possível tornar o brincar em uma situação de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com a realização da pesquisa é possível tecer algumas considerações que contribuem para verificar a importância da intervenção do Profissional de Educação Física nas escolas. Importante salientar que essas constatações estão em conformidade com vários autores pesquisados. Dessa forma, aponta-se que a realidade encontrada é de responsabilidade tanto do sistema, como da escola e também dos professores unidocentes.

É fundamental ressaltar que, para ministrar aulas de Educação Física nas séries iniciais, é preciso que o professor a considere como um componente curricular. Para isso, é necessário conhecer a organização dos conhecimentos para construir um currículo de Educação Física. Nesse sentido, há várias obras que apontam alguns caminhos, e é preciso que o profissional saiba como e porque fazer e ainda estar, de fato, comprometido com os seus alunos. Em princípio, lidar com essas especificidades requer conhecimento, o que nem sempre é garantido nos cursos de formação do Pedagogo, nem oferecido na formação continuada.

Em reforço a essas considerações, vale frisar que esse estudo não esgota o assunto, pois ele pode desdobrar-se em pesquisas com outros profissionais. Todavia, essa pesquisa tem a virtude de apontar caminhos para uma mudança nas práticas de atuação da Educação Física nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Luis Carlos da Cruz. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

BETTI, Mauro. A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus- uma abordagem sociológica. São Paulo; USP,1991.

BOULCH, J.L. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros

Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

DARIDO, S.C. Educação Física na Escola; questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999. FAZENDA, I. Interdisciplinaridade um projeto em parceria. 3. ed.São Paulo:

Lloyola, 1995.

GALLARDO, J. S. P; Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: ed. Unijuí, 2003.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2002.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo:

Ática, 1987.

SOARES, C. Educação Física Escolar-conhecimento e especificidade.

Mimeo,1995.